**O POETA**

Os passos tortos

quebrando as esquinas

Esperam que alguém

desligue a TV

De pés pra cima

descansa na avenida

Olha pro céu o Sabiá,

o Bem-te-vi e o João de barro

Que sarro!

não cantam na TV

que saco!

**REFRÃO**

É que o poeta

É um mundo próprio

de tão imenso

ninguém pode ver

É que o poeta

é o contrário

Meio Rimbaud, meio Mallarmé

Põe a razão no travesseiro pra dormir

e pede um trago de biri-ratatatá

 Um trago de tudo

pra ver se amanhã

acorda no futuro

É que o poeta

É um mundo próprio

de tão imenso

Ninguém pode ver

É que o poeta

é o contrário

Meio Rimbaud, meio Mallarmé

É que o poeta

É um mundo próprio

de tão imenso

Ninguém pode ver

É que o poeta

é o contrário

meio ser, ou não ser

meio ser, ou não sei

meio se, meio não